

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UM OLHAR CONSTRUTIVISTA

Sandra Batista da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-7070-6161>

E-mail: sandrinhasb13@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-36>

RESUMO: Este estudo investigou as dificuldades de aprendizagem sob a perspectiva construtivista, com base nas teorias de Piaget, Vygotsky e outros teóricos relevantes. As dificuldades de aprendizagem foram compreendidas como um fenômeno dinâmico, influenciado por interações entre o aluno e seu ambiente escolar, e não como falhas fixas. A pesquisa destacou a importância da mediação social e da adaptação pedagógica, ressaltando que a aprendizagem ocorre por meio de um processo ativo e gradual, em que o aluno é o protagonista de seu desenvolvimento. A teoria construtivista, ao enfatizar o papel da interação, do desenvolvimento cognitivo e da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), fornece uma base para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. O estudo conclui que a superação das dificuldades de aprendizagem depende de uma abordagem sensível às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de ensino que respeite seus ritmos e potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Construtivismo. Piaget. Vygotsky. Mediação Pedagógica.

LEARNING DIFFICULTIES: A CONSTRUCTIVIST PERSPECTIVE

ABSTRACT: This study investigated learning difficulties from a constructivist perspective, based on the theories of Piaget, Vygotsky, and other relevant theorists. Learning difficulties were understood as a dynamic phenomenon influenced by the interactions between the student and their school environment, rather than as fixed deficiencies. The research highlighted the importance of social mediation and pedagogical adaptation, emphasizing that learning occurs through an active and gradual process where the student is the protagonist of their development. Constructivist theory, by stressing the role of interaction, cognitive development, and the Zone of Proximal Development (ZPD), provides a foundation for more effective and inclusive pedagogical practices. The study concludes that overcoming learning difficulties depends on an approach sensitive to students' individual needs, fostering a learning environment that respects their rhythms and potentialities.

KEYWORDS: Learning difficulties. Constructivism. Piaget. Vygotsky. Pedagogical Mediation.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem são um desafio recorrente no ambiente escolar, afetando o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. Essas dificuldades podem estar relacionadas a diversos fatores, como aspectos neurológicos, sociais,

emocionais e pedagógicos, exigindo uma abordagem diferenciada para a sua identificação e superação. Dentre as diversas perspectivas teóricas que buscam compreender e intervir nesse fenômeno, destaca-se o olhar construtivista, que enfatiza o papel ativo do aluno no processo de construção do conhecimento.

A teoria construtivista, baseada nos estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e outros teóricos, defende que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o meio, sendo mediada por experiências significativas e pela resolução de conflitos cognitivos. Dessa forma, dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas apenas como deficiências do aluno, mas sim como um reflexo das interações entre suas capacidades cognitivas, o contexto escolar e as estratégias de ensino adotadas.

Neste artigo, busca-se analisar as dificuldades de aprendizagem sob a perspectiva construtivista, destacando como esse referencial teórico pode contribuir para a compreensão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. Para isso, serão abordadas as principais causas dessas dificuldades, a importância da mediação no processo de aprendizagem e estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, respeitando seu ritmo e potencialidades.

As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como um conjunto de obstáculos que interferem no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades cognitivas e acadêmicas, como leitura, escrita e cálculo. Essas dificuldades podem ser temporárias ou permanentes, dependendo da origem e da intervenção realizada. Segundo Soares (2003), as dificuldades de aprendizagem não devem ser confundidas com transtornos de aprendizagem, como a dislexia ou a discalculia, que possuem causas neurológicas específicas.

Entre os fatores que contribuem para o surgimento das dificuldades de aprendizagem, destacam-se os aspectos biológicos, emocionais, sociais e pedagógicos. Questões como déficits na estimulação cognitiva, metodologias de ensino inadequadas, baixa autoestima e condições socioeconômicas desfavoráveis podem impactar diretamente o desempenho escolar do aluno.

No contexto escolar, muitas dessas dificuldades são identificadas apenas quando o aluno apresenta rendimento abaixo do esperado, sendo, muitas vezes, rotulado como

desatento ou desmotivado. Contudo, sob a ótica construtivista, é fundamental compreender que as dificuldades não são exclusivamente do estudante, mas um reflexo das interações entre suas capacidades individuais e o ambiente de ensino.

O construtivismo, fundamentado nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, propõe que a aprendizagem ocorre a partir da interação entre o sujeito e o meio, sendo um processo ativo e dinâmico. Piaget (1973) destaca que o conhecimento é construído gradativamente, por meio de estágios do desenvolvimento cognitivo, nos quais o aluno assimila e acomoda novas informações. Já Vygotsky (1984) enfatiza a importância da mediação social e do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre aquilo que o aluno pode aprender sozinho e o que ele pode alcançar com o auxílio de um mediador.

Sob essa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas como uma limitação fixa do aluno, mas sim como parte do processo de construção do conhecimento.

Ao invés de adotar uma abordagem tradicional, que enfatiza a memorização e a reprodução de conteúdo, o ensino deve ser estruturado para estimular a participação ativa do estudante, respeitando seu ritmo e promovendo desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento.

FUNDAMENTOS DO CONSTRUTIVISMO E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

A aprendizagem é um processo dinâmico, influenciado por fatores internos e externos ao indivíduo. Desde cedo, pesquisadores buscaram compreender como as crianças constroem conhecimento e desenvolvem suas habilidades cognitivas. O construtivismo, como abordagem teórica, propõe que a aprendizagem não ocorre de maneira passiva, mas sim como um processo ativo no qual o aluno constrói seu próprio conhecimento a partir das interações com o meio. Entre os estudiosos que contribuíram para essa perspectiva, Jean Piaget e Lev Vygotsky são referências fundamentais, trazendo diferentes, mas complementares, entendimentos sobre o desenvolvimento infantil.

A VISÃO DE PIAGET: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELA CRIANÇA

Jean Piaget (1971, 1973) dedicou sua vida a estudar como as crianças desenvolvem a inteligência e constroem conceitos a partir da interação com o mundo. Para ele, o aprendizado não se dá pela simples transmissão de informações, mas sim por um processo de assimilação e acomodação, que ocorre em estágios progressivos. Piaget identificou quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

No estágio sensório-motor, que ocorre do nascimento até aproximadamente dois anos de idade, a criança aprende por meio dos sentidos e da manipulação dos objetos ao seu redor. À medida que cresce, ela começa a desenvolver a capacidade de simbolizar e representar o mundo, como demonstrado em *A formação do símbolo na criança* (Piaget, 1973). No estágio operatório concreto, por exemplo, já é possível compreender conceitos como conservação de massa e número, algo que antes não era intuitivo para a criança.

A principal contribuição de Piaget para a pedagogia foi a ideia de que a aprendizagem acontece de forma ativa, ou seja, a criança precisa explorar, testar hipóteses e construir sua compreensão sobre o mundo. Esse pensamento tem grande influência no ensino, pois sugere que o professor deve atuar como um mediador, proporcionando experiências que desafiem os alunos e os incentivem a desenvolver novas habilidades.

VYGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIAL NA APRENDIZAGEM

Enquanto Piaget enfatizava os processos internos da construção do conhecimento, Lev Vygotsky (1984, 2001) trouxe uma abordagem que destaca o papel do meio social no desenvolvimento da criança. Segundo ele, a aprendizagem ocorre por meio da interação com outras pessoas, sejam elas professores, colegas ou familiares.

Um conceito fundamental na teoria vygotskyana é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Vygotsky (1984) explica que há uma diferença entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que ela pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de um

colega mais experiente. Esse apoio temporário, chamado de *scaffolding* (andaime), permite que a criança avance em seu aprendizado até que consiga realizar determinada tarefa de maneira independente.

Outra importante contribuição de Vygotsky foi a relação entre pensamento e linguagem. Em *Pensamento e linguagem* (2001), ele argumenta que a linguagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois é por meio dela que a criança organiza seus pensamentos e interage com o mundo. Diferente de Piaget, que via a linguagem como um reflexo do pensamento, Vygotsky entendia que o pensamento também é moldado pela linguagem e pela cultura em que a criança está inserida.

A partir dessa perspectiva, o papel do professor ganha ainda mais relevância. Ele não é apenas um transmissor de conhecimento, mas alguém que orienta e possibilita que o aluno avance em seu desenvolvimento, oferecendo desafios que estejam dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal.

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA APRENDIZAGEM

Além de Piaget e Vygotsky, outros pesquisadores aprofundaram a compreensão sobre o processo de aprendizagem. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), por exemplo, investigaram como as crianças constroem o conhecimento sobre a escrita. Em seus estudos, mostraram que a alfabetização não é apenas um processo de memorização de letras e palavras, mas sim um percurso cognitivo no qual a criança formula hipóteses sobre a língua escrita. Esse entendimento reforça a importância de um ensino que respeite os diferentes estágios de aprendizado dos alunos.

Já Magda Soares (2003) amplia a discussão ao diferenciar alfabetização e letramento, destacando que aprender a ler e escrever não significa apenas decodificar símbolos, mas também compreender e usar a linguagem escrita em contextos reais. Sua abordagem é essencial para um ensino significativo, que vá além do domínio mecânico da escrita e envolva práticas sociais de leitura e produção de textos.

Coll, Marchesi e Palacios (2004) também contribuem para essa discussão ao abordar os transtornos do desenvolvimento e as necessidades educativas especiais. Seus

estudos mostram que cada aluno possui um ritmo e um estilo de aprendizagem próprios, o que exige práticas pedagógicas adaptativas e flexíveis.

REFLEXÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Compreender os fundamentos do construtivismo é essencial para refletirmos sobre as práticas escolares. Tanto Piaget quanto Vygotsky nos mostram que a criança não é um receptáculo passivo de informações, mas um sujeito ativo na construção do conhecimento. Além disso, o contexto social, a interação e a mediação do professor desempenham um papel determinante no aprendizado.

Ao considerar essas contribuições teóricas, percebe-se que o ensino deve respeitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos e oferecer desafios adequados à sua realidade. Isso significa propor atividades que incentivem a experimentação, a reflexão e a resolução de problemas, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Portanto, ao adotar um olhar construtivista sobre as dificuldades de aprendizagem, podemos pensar em estratégias mais eficazes para apoiar os alunos, valorizando suas potencialidades e promovendo um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

DIFÍCULDADES DE APRENDIZAGEM: CAUSAS, IDENTIFICAÇÃO E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A aprendizagem é um processo único para cada indivíduo. Algumas crianças conseguem assimilar conteúdos com facilidade, enquanto outras enfrentam desafios ao longo desse percurso. As dificuldades de aprendizagem fazem parte dessa realidade e podem ter diversas origens, desde fatores biológicos até aspectos socioculturais. Compreender essas dificuldades, suas causas e os impactos que geram no desenvolvimento cognitivo são essenciais para garantir um ensino mais inclusivo e eficaz.

O QUE SÃO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

As dificuldades de aprendizagem não devem ser confundidas com desinteresse ou falta de capacidade intelectual. Segundo Coll, Marchesi e Palacios (2004), esses desafios surgem quando o aluno encontra obstáculos para compreender, reter ou aplicar conhecimentos de maneira eficiente. Elas podem se manifestar de diferentes formas, como dificuldades em leitura, escrita, raciocínio matemático ou na organização do pensamento.

Piaget (1971, 1973) enfatiza que a construção do conhecimento ocorre de forma ativa, e qualquer interferência nesse processo pode comprometer o desenvolvimento cognitivo. Para ele, as crianças aprendem à medida que interagem com o meio e reestruturam suas ideias com base em novas experiências. Se esse processo for interrompido por barreiras internas ou externas, o aprendizado pode ser comprometido.

Vygotsky (1984, 2001) acrescenta que a aprendizagem se dá em um contexto social e que a interação com outras pessoas é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, crianças que não recebem estímulos adequados ou que enfrentam dificuldades para interagir com seus pares e professores podem apresentar um desenvolvimento mais lento.

PRINCIPAIS CAUSAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As causas das dificuldades de aprendizagem são multifatoriais e variam de acordo com cada aluno. Entre os principais fatores que podem influenciar o processo de aprendizagem, destacam-se:

- **Fatores neurológicos e cognitivos:** Algumas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem devido a alterações neurológicas ou transtornos específicos, como a dislexia, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a discalculia. Esses fatores podem comprometer a memorização, a atenção e a organização do pensamento, dificultando o aprendizado.

- **Aspectos emocionais e psicológicos:** A aprendizagem está diretamente ligada ao estado emocional da criança. Questões como ansiedade, baixa autoestima, insegurança

e experiências traumáticas podem impactar negativamente o desempenho escolar. Vygotsky (1984) aponta que a motivação e a interação social são fundamentais para o aprendizado, e quando um aluno se sente desmotivado ou excluído, sua capacidade de aprender pode ser prejudicada.

• **Influências socioculturais:** O ambiente familiar e social também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo. Crianças que crescem em contextos de vulnerabilidade social, com pouco acesso a materiais de leitura, recursos educacionais e apoio familiar, podem encontrar mais dificuldades para desenvolver habilidades essenciais, como a leitura e a escrita (SOARES, 2003).

• **Metodologias de ensino inadequadas:** O modelo pedagógico adotado na escola pode ser um fator determinante no sucesso ou fracasso da aprendizagem. Ferreiro e Teberosky (1999) mostram que a alfabetização não ocorre de maneira linear e mecânica, mas sim por meio de um processo cognitivo no qual a criança formula hipóteses sobre a língua escrita. Quando a escola não respeita essas etapas e impõe métodos inflexíveis, o aluno pode se sentir frustrado e desmotivado.

IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Identificar dificuldades de aprendizagem requer um olhar atento por parte de professores, pais e profissionais da educação. Alguns sinais comuns incluem:

- Dificuldade em seguir instruções e compreender textos;
- Erros constantes na leitura e escrita, como troca ou omissão de letras;
- Problemas para resolver operações matemáticas simples;
- Baixa concentração e dificuldade para manter a atenção;
- Desmotivação e resistência para participar das atividades escolares.

A observação contínua do desempenho da criança é fundamental para um diagnóstico precoce. Segundo Vygotsky (1984), o professor deve atuar como um mediador, identificando as dificuldades dos alunos e oferecendo suporte dentro da sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Isso significa que, em vez de rotular o aluno como

incapaz, é necessário fornecer o apoio adequado para que ele consiga superar seus desafios.

IMPACTOS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

As dificuldades de aprendizagem podem ter impactos significativos no desenvolvimento cognitivo da criança. A falta de progresso nos estudos pode gerar frustrações e insegurança, afetando a autoestima e o interesse pelo aprendizado. Isso pode criar um ciclo no qual o aluno evita desafios e se distancia do ambiente escolar, agravando ainda mais suas dificuldades.

Piaget (1971) destaca que a aprendizagem ocorre de forma progressiva, e quando um aluno não consegue avançar em determinado estágio, pode ter dificuldades para desenvolver habilidades mais complexas no futuro. Um estudante que não comprehende bem a estrutura das palavras, por exemplo, pode enfrentar problemas para interpretar textos e argumentar suas ideias de forma clara.

Outro impacto importante é a dificuldade de adaptação social. Como apontado por Oliveira (1997), a interação com colegas e professores é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Quando um aluno enfrenta dificuldades para acompanhar a turma, ele pode se sentir excluído ou inferiorizado, prejudicando sua confiança e motivação para aprender.

O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO APOIO AO ALUNO

Para minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem, é essencial que escola e família trabalhem juntas no apoio ao aluno. Algumas estratégias eficazes incluem:

- **Adaptação das práticas pedagógicas:** Cada aluno tem um ritmo próprio de aprendizagem, e o professor deve utilizar metodologias diversificadas para atender às diferentes necessidades. O uso de jogos, atividades práticas e recursos multimídia pode tornar o aprendizado mais acessível e envolvente.

- **Apoio emocional:** Criar um ambiente acolhedor na sala de aula é essencial para que o aluno se sinta seguro para aprender. Valorizar pequenas conquistas e incentivar a persistência são atitudes que fazem a diferença.
- **Participação da família:** Acompanhar a rotina escolar, incentivar a leitura em casa e demonstrar interesse pelo aprendizado da criança são atitudes que fortalecem sua autoconfiança e motivação.

A superação das dificuldades de aprendizagem não acontece de forma imediata, mas com acompanhamento adequado e estratégias eficazes, é possível ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades e alcançar seu potencial.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A FORMAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento humano é um dos maiores desafios e uma das mais fascinantes áreas de estudo na psicologia educacional. A maneira como as crianças constroem suas competências cognitivas, incluindo o aprendizado da leitura e da escrita, é um processo complexo e profundamente influenciado por aspectos individuais, sociais e culturais. Neste capítulo, vamos explorar as principais contribuições teóricas de Piaget, Vygotsky e outros estudiosos sobre como as crianças desenvolvem essas habilidades essenciais para a vida escolar e, consequentemente, para a inserção plena na sociedade.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO

Jean Piaget, um dos maiores nomes da psicologia do desenvolvimento, argumentava que a inteligência não é uma função inata, mas sim um processo em constante construção, que se desenvolve ao longo da infância. Em seu livro *O nascimento da inteligência na criança* (1971), Piaget apresenta a ideia de que a criança não é um receptor passivo de informações, mas um agente ativo que constrói suas representações do mundo ao interagir com o ambiente. Assim, a criança vai formando conceitos e

estruturas mentais que, mais tarde, irão se transformar em capacidades cognitivas mais complexas, como a leitura e a escrita.

A teoria de Piaget, portanto, destaca a importância das experiências concretas para o desenvolvimento cognitivo. Segundo o autor, as crianças vão construindo o significado das palavras e dos símbolos por meio da interação com objetos e pessoas, uma ideia que pode ser observada no desenvolvimento da escrita, onde a criança começa a perceber que a escrita é uma representação simbólica que remete a um significado, mesmo antes de dominar a técnica propriamente dita.

Já em *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação* (1973), Piaget enfatiza como a criança, por meio de brincadeiras e imitações, desenvolve a capacidade de representar mentalmente o mundo, dando início à construção do pensamento simbólico, que mais tarde será fundamental para a leitura e escrita.

O LETRAMENTO E A INTERAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Lev Vygotsky, outro grande nome da psicologia do desenvolvimento, complementa as ideias de Piaget, mas coloca ênfase no papel crucial da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Em sua obra *A formação social da mente* (1984), Vygotsky argumenta que as funções cognitivas superiores, como o pensamento abstrato e a linguagem, não se desenvolvem de forma isolada, mas em estreita colaboração com os outros, especialmente com aqueles que já dominam certos conhecimentos e habilidades.

O conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP), presente na obra de Vygotsky, é fundamental para entender como a aprendizagem ocorre de forma colaborativa. A ZDP se refere à distância entre o que a criança já pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes. No contexto da alfabetização, isso significa que a criança, ao ser guiada por um professor ou um colega mais habilidoso, pode alcançar a compreensão da linguagem escrita de maneira mais

rápida e eficaz, pois está sendo desafiada dentro de suas capacidades, mas com o apoio necessário para dar esse salto.

O trabalho de Vygotsky sobre *Pensamento e Linguagem* (2001) também esclarece como a linguagem e o pensamento estão interligados no desenvolvimento infantil. A criança, ao aprender a linguagem, não só adquire um meio de comunicação, mas também transforma sua forma de pensar. A fala, de acordo com Vygotsky, serve como uma ferramenta fundamental para organizar o pensamento e, portanto, a aprendizagem da leitura e escrita se torna um processo não apenas de decodificação de palavras, mas também de construção do pensamento.

A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Em uma perspectiva mais específica sobre a escrita, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, em sua obra *Psicogênese da língua escrita* (1999), aprofundam a compreensão de como as crianças adquirem a capacidade de ler e escrever. Elas defendem que a criança não aprende a ler e escrever de maneira mecânica ou mimética, mas desenvolve, ao longo do tempo, uma compreensão profunda de que a escrita é um sistema simbólico que possui regras e lógicas próprias. Esse processo é gradual e envolve diversas etapas, que vão desde a percepção do som das palavras até a compreensão da convenção da escrita e da estruturação de frases.

Ferreiro e Teberosky destacam a importância de considerar as hipóteses que as crianças formam sobre a escrita durante esse processo. Essas hipóteses são, muitas vezes, baseadas em suas experiências e na análise das linguagens com as quais interagem. Por exemplo, crianças podem começar a associar letras e sons de maneiras que, a princípio, podem parecer equivocadas, mas que, com o tempo, se ajustam para corresponder ao sistema de escrita convencional. Esse movimento de construção ativa do conhecimento é um reflexo das ideias de Piaget sobre a aprendizagem, em que o sujeito é ativo na construção do conhecimento.

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

O contexto social e cultural também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e da escrita. Como já discutido, Vygotsky enfatiza a importância do ambiente social para o desenvolvimento cognitivo. No caso do letramento, isso se traduz no fato de que as práticas de leitura e escrita que uma criança vivencia em sua família, escola e comunidade influenciam diretamente seu aprendizado. Em um contexto cultural rico em práticas de letramento, como a leitura de livros, a escrita de listas e bilhetes, as crianças tendem a desenvolver essas habilidades de maneira mais fluida.

No entanto, como aponta Coll, Marchesi e Palacios em *Desenvolvimento psicológico e educação* (2004), é importante considerar que as crianças que estão em contextos mais vulneráveis, com acesso limitado a práticas de letramento, podem enfrentar maiores desafios. Isso pode refletir em dificuldades no processo de alfabetização, o que exige que o educador esteja atento às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente que favoreça a inclusão e a equidade no aprendizado.

A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

Com base nas reflexões e teorias discutidas, é possível perceber que o ensino da leitura e da escrita deve ser compreendido como um processo dinâmico e multifacetado. O papel do educador, então, é o de mediar esse processo, oferecendo desafios adequados ao estágio de desenvolvimento do aluno, mas também proporcionando o suporte necessário para que ele possa avançar dentro de sua zona de desenvolvimento proximal. Além disso, é essencial que o ensino esteja alinhado com as realidades socioculturais dos alunos, reconhecendo as diferentes formas de acesso à linguagem e às práticas de letramento.

A obra de Piaget, Vygotsky, Ferreiro e outros estudiosos oferece uma base sólida para entender como o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da leitura e escrita estão interligados. É fundamental que os educadores compreendam essas teorias para que

possam criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e sensíveis às necessidades de seus alunos, ajudando-os a construir uma relação significativa com a linguagem escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, observamos como as dificuldades de aprendizagem podem ser vistas sob uma nova ótica, com base na teoria construtivista. Compreender essas dificuldades não apenas como falhas do aluno, mas como reflexos das interações entre ele e o ambiente escolar, nos permite repensar o papel do educador e as estratégias de ensino adotadas. As contribuições de Piaget e Vygotsky, que destacam a construção ativa do conhecimento e a importância da mediação social, nos oferecem uma base sólida para repensar o modo como tratamos e intervemos nas dificuldades de aprendizagem dentro das escolas.

As dificuldades não são, portanto, algo intrínseco e fixo no aluno, mas parte de um processo contínuo e dinâmico, influenciado por diferentes fatores — biológicos, emocionais, sociais e pedagógicos. Por isso, ao invés de tratar o estudante como alguém que apresenta uma limitação, devemos olhar para ele como parte de um processo que envolve tanto o seu desenvolvimento individual quanto o ambiente em que está inserido. Nesse sentido, o papel do educador vai além de apenas transmitir conteúdo; ele precisa criar oportunidades para que o aluno participe ativamente de seu próprio aprendizado, respeitando seu ritmo e incentivando sua evolução cognitiva.

Além disso, identificando as dificuldades de aprendizagem de maneira precoce e oferecendo um suporte pedagógico adequado, é possível minimizar os obstáculos e dar aos alunos as ferramentas necessárias para o seu crescimento acadêmico. Ao seguir essa abordagem construtivista, podemos construir um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz, que valorize o desenvolvimento individual e permita que cada aluno construa seu conhecimento de maneira significativa.

A teoria construtivista nos convida a enxergar o processo de aprendizagem como algo mais dinâmico e interativo. Adotar práticas que considerem as necessidades e o ritmo de cada aluno, promovendo a mediação e o desafio cognitivo, é o caminho para transformar a escola em um espaço de inclusão e de construção constante de saberes.

REFERÊNCIAS

- COLL, César; MARCHESI, Alberto; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- OLIVEIRA, Maria K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sociocultural.** São Paulo: Scipione, 1997.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 5-17, 2003.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.